

Antologia de Sinvaldo de Souza Gino



Apresentado por

Meu Lado Poético 

DedicatÃ³ria

"Dedico este e-book à minha amada esposa, Lucimar Márcia dos Santos Gino, por todo o seu amor, apoio e inspiração. À minha sogra, Maria Rodrigues dos Santos, por sua sabedoria e carinho.

A Henrique Adriano, meu sobrinho querido, que é como um filho para mim, por sua alegria e energia. Ao meu pai, José Amaro de Souza, por sua força e exemplo. À minha falecida mãe, Vitalina Maria Gina, que me ensinou a sonhar e a lutar. E a todos os meus irmãos, cunhados e sobrinhos, que são a alegria da minha vida. Este livro é para vocês, com todo o meu amor e gratidão."

Agradecimentos

"Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste e-book, em especial à minha esposa, Lucimar Márcia dos Santos Gino, por sua paciência e apoio incondicional. Agradeço também à minha família, que sempre me apoiou e incentivou a seguir meus sonhos. Agradeço a todos os meus amigos e leitores, que me inspiram a continuar escrevendo. E, acima de tudo, agradeço a Deus, por me dar a oportunidade de compartilhar minhas histórias e ideias com o mundo."

Sobre o autor

Sinvaldo de Souza Gino, Formação Acadêmica:
Letras Vernáculas, conclusão no primeiro semestre de 2004 pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO - Campo Goiânia. Desde então sou professor de Língua Portuguesa e Literatura e disciplinas da Áreas de Conhecimento Linguagem, Códigos e suas Comunicações. Segunda Graduação: Pedagogia, conclusão no segundo semestre de 2021, Centro Universitário - UNIFIEO. Terceira Graduação: Teologia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, (PUC), conclusão no segundo semestre de 2023. Pós-Graduação em Língua Portuguesa - Gramática Aplicada. A Teologia ampliou a minha atuação nas Formações, Coordenação da Comunidade São João Maria Vianney, nas Pregações da Palavra de Deus, Formações, Liturgia, enfim busco usar bem meus conhecimentos para servir a Deus, e no meu trabalho busco dinamizar as atividades na prática. Trabalhei 11 anos e 7 meses na Escola Particular, Letras Douradas e desde o início das minhas formações trabalho na Secretaria Estadual de Educação como professor na Rede Pública. No ano de 2024 desenvolvi Eletiva de hortaliças; Eletiva de Capoeira - (Fui batizado como Pernalonga e em 1995 recebi o penúltima condecoração de Contra Mestre); Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida. Sou Compositor de músicas Religiosas, Sou Violonista e Vocalista, Poeta, Escritor. Sou casado com Lucimar Márcia dos Santos Gino há 25 anos, não temos filhos. Neste ano de 2025 dei início ao Mestrado em Ciência da Religião na Pontifícia Universidade Católica de Goiás Pró-Reitoria de

Pós-Graduação e Pesquisa Escola de Formação de
Professores e Humanidades Programa de
Pós-Graduação Strictu Sensu em Ciência da
Religião.

Natural do município de Aruanã Goiás. Antes de ser
emancipada a cidade de Santa Luzia de Matrinchã.
Lugar que morei por 20 anos.

resumo

Theotokus

Truco, Douradinha, Douradão.

Soneto Teoliterária: Parábola do semeador.

"Jerupensém: O Segredo Esquecido"

Frutos do Cerrado

O Tucano do bico serrado.

Jogo de biloca.

A festa das formigas

Penitência

Deus

Tipologia teológica

O Conto de Albelírio e seus Companheiros

Grito no mato.

Minha esposa

Tudo é Trindade.

Grito no Mato.

Gente de preço e Gente de VALOR.

Magnífica, Mãe de Jesus

O Sr. João e a Bíblia

Capim Limão e Capim Santo

Olhar de Deus

O Pé de Manga da Praça 21 de Abril

Bois na Canga e a Cabeçada

Mulheres Esquecidas.

A morte de Sísara

Filosofia dos Pré-socráticos

Tal (??)

Metalinguagem

Tibieza

Voz da Poesia

Poema metaboléia

Poema: Petrarca, soneto \"Erano i capei d'oro a l'aura sparsi\"

Poema: Nikpolai Gumilyov O Capitão e a Estátua

Albatroz

Variante Textual

Somos dentro e fora de nós

Coração cede da consciência

Bela Gente Craquelada

Coração: âmago do meu ser

Silêncio matriz da sabedoria

Lacaio do Amor

A Redenção

Ponto Hegu (LI 4)

Profligar

Liames

Prece ao Rio Vermelho

Mais uma segunda-feira

Os Sinais Joaninos

O político famigerado

O seu Grimório

Virtude caminho da graça

Homem líder nato.

Leis dos Sentidos

Cadê Romeu?

Araguaia e a Jangada

Poetisa apaixonada

Theotokus

Maria Mãe, do Redentor.

Maria Mãe, do Salvador.

Do Teu sangue nasce Jesus,

És Mãe de Deus, também nossa mãe.

Maria Mãe, Virgem Maria

Imaculada Conceição,

Foste Assunta aos Céus

Elevada por Deus.

Maria Mãe, Virgem Maria.

Imaculada Conceição.

Foste Assunta aos Céus elevada por Deus.

Truco, Douradinha, Douradão.

Poema: Truco, douradinha ou douradão.
Sábado à tarde, casa do Técnico da Ciara - Aparecido.
Truco e risos, amigos reunidos.
Cupadre Mariano, Zé Preto, Marção,
Divininho Pescador, Lulu, Adão Padeiro,
Amizade verdadeira.
Dona Tereza, anfitriã gentil,
Café quente, hospitalidade sem igual.
Três mesas cheias, douradinha e douradão,
Festa sem fim, jogos inesquecíveis,
Alegria pura.
Zelino, Cabo Carlos, Cabo Geraldo,
Soldado Antônio, jogadores experientes.
Estratégias e blefes, habilidade fina,
Truco e emoção, corações acelerados,
Jogos eletrizantes.
Rodada dominical, tradição sagrada,
Casa do Técnico, Mariano ou Zé Preto.
Amizade e truco, sábado após sábado,
Memórias eternas, jogos inesquecíveis,
Saudade pura.
Douradinha com seis, douradão com oito,
Truco clássico, jogadores habilidosos.
Táticas e habilidade, concentração total,
Vitórias e derrotas, amizade intacta,
Respeito mútuo.
Cupadre Mariano, estrategista fino,
Zé Preto, blefador habilidoso.
Marção, jogadas ousadas,
Divininho Pescador, sorte e habilidade,
Lulu, táticas vencedoras.
Adão Padeiro, Zelino e Cabo Carlos,

Soldado Antônio, jogadores leais.
Cabo Geraldo, habilidade e estratégia,
Truco e amizade, vínculos fortes,
Respeito e admiração.
Sábado à tarde, casa cheia,
Truco e risos, amigos reunidos.
Dona Tereza, café e hospitalidade,
Jogos inesquecíveis, memórias eternas,
Alegria pura.
Tradição goiana, truco e amizade,
Casa do Técnico, berço de campeões.
Jogadores experientes, habilidosos,
Vitórias e derrotas, respeito mútuo,
Amizade verdadeira.
Sábado após sábado, rodada continua,
Truco e amizade, vínculos eternos.
Casa do Técnico, Mariano ou Zé Preto,
Memórias inesquecíveis, jogos eletrizantes,
Alegria e amizade.

Soneto Teoliterária: Parábola do sementeiro.

A Parábola do Sementeiro

Um sementeiro saiu a semear a semente,
Em terra fértil, ou em solo ingrato,
A Palavra de Deus, que é vida e luz ardente,
Caiu, e o fruto, bom ou mau, foi o ato.
A primeira, na beira do caminho, a gente
A devorou, sem que pudesse brotar;
A segunda, em pedregal, logo se sente
Morrendo, sem raiz, sem poder se fixar.
A terceira, entre espinhos, se perdeu,
Sufocada pelas preocupações do mundo;
Mas a quarta, em boa terra, se moveu.
E deu fruto, trinta, sessenta, cem por um profundo.

"Jerupensém: O Segredo Esquecido"

"Jerupensém: O Segredo Esquecido"

No coração de Goiás, onde a mata densa esconde segredos, jazem as ruínas da Colônia Militar da Conceição de Jerupensém, em Santa Luzia de Matrinchã. Um capítulo esquecido da história, revelado apenas por um livro de poesia.

A Colônia, erguida para abrigar presos fugitivos, foi testemunha de histórias de dor, resistência e liberdade. Hoje, restam apenas marcas do tempo: muros desmoronados, portas abertas para o vento.

Onde estão os relatos dos que sofriam? Os gritos agonizantes? Os choros silenciados? As vozes abafadas?

A busca pelas verdades escondidas é um desafio. Documentos perdidos, memórias apagadas, familiares dispersos. O silêncio é a única resposta.

Jerupensém, terra de contrastes, onde a beleza natural esconde a dor do passado. O cerrado em flor, o rio cristalino, contrastam com a sombria história.

Frutos do Cerrado

Frutos do Cerrado

A

Açaí, araticum, ata, abundante

Aromático, atraente, admirável, amante

Açaí, araticum, ata, alegre e brilhante

Aromático, atraente, admirável, constante

B

Buriti, bacuri, biribá, bênção

Belo, bom, bonito, bendito, são

Buriti, bacuri, biribá, brilhante

Belo, bom, bonito, bendito, constante

C

Caju, cajá, croadinha, com carnaúba

Cereja-do-Cerrado, cagaita, coquinho-azedo, chuva

Caju, cajá, croadinha, com carnaúba formosa

Cereja-do-Cerrado, cagaita, coquinho-azedo, gostosa

G

Gabiroba, guanabira, gosto gostoso e fino

Guabiroba, guanabira, gosto gostoso e divino

Gabiroba, guanabira, gosto gostoso e perfeito

Guabiroba, guanabira, gosto gostoso e completo

J

Jatobá, jatobá-do-Cerrado, joia preciosa

Jenipapo, jatobá, joia rara e formosa

Jatobá, jatobá-do-Cerrado, joia brilhante

Jenipapo, jatobá, joia preciosa e constante

M

Mangaba, marmelada, murici, manjar delicioso

Mama-cadela, mangaba, marmelada, murici, gostoso

Mangaba, marmelada, murici, manjar divino

Mama-cadela, mangaba, marmelada, murici, fino

P

Pequi, pitomba, pêra-do-campo, saborosa

Pitomba, pequi, pêra-do-campo, polpa doce e gostosa

Pequi, pitomba, pêra-do-campo, saborosa e rica

Pitomba, pequi, pêra-do-campo, polpa doce e fina

T

Taperebá, maracujá, tucumã, tarumã

Taperebá, maracujá, tucumã, tarumã, são

Taperebá, maracujá, tucumã, tarumã, gostoso

Taperebá, maracujá, tucumã, tarumã, delicioso

O Tucano do bico serrado.

O Tucano do Bico serrado

Tucano traquino, do bico afilado,
Cortava fios com sorriso malvado.

Bico rápido, fama grande, raiva constante,

Alguém cansou seu bico serrou

Tucano mansinho agora ficou,

Bico serrado, coração trancado.

A liberdade tem preço, cortar fios não é um jogo, é um desfecho.

Mesmo com o bico serado, a sua beleza encanta,

Plumagem colorida, olhar amigo.

Vida velada, vibrates cores

Plumagem coloridas natureza perfeita.

Jogo de biloca.

Poema: O jogo de biloca

Molecada reunida, risos e diversão,
Biloca ao centro, jogo de emoção.
Bolinhas coloridas, estratégia e habilidade,
Vitórias e derrotas, amizade e lealdade.

Sábado à tarde, rua ou praça,
Biloca ao chão, jogo em andamento.
Cada jogador, foco e concentração,
Tática e sorte, mistura perfeita.

Pedra certa, vitória garantida,
Risos e aplausos, orgulho conquistado.
Derrota aceita, amizade intacta,
Jogo de biloca, tradição infantil.

Infância feliz, memórias guardadas,
Biloca e molecada, história contada.
Jogo simples, alegria pura,
Tradição goiana, raízes profundas.

Biloca, símbolo de infância livre,
Jogo de habilidade, corações alegres.
Molecada unida, diversão garantida,
Tradição goiana, berço de saudade.

A festa das formigas

A Festa das Formigas e a Armadilha da Dona Aranha Tota.

Era um dia de primavera e a formiga Drika estava organizando a festa das formigas na praia do Rio Vermelho, na Agrovila, perto da cidade de Matrinchã. Todas as famílias de formigas estavam ansiosas para a festa e haviam combinado de se encontrar lá.

No dia da festa, algumas famílias foram mais cedo para ajudar a organizar a estrutura da festa. A família do senhor formigão Tukum também decidiu ir mais cedo, mas infelizmente, eles tomaram um atalho por uma mata fechada e caíram em uma armadilha da dona aranha Tota.

A família Tukum ficou presa na teia da aranha e não sabia o que fazer. Felizmente, a dona Tota havia saído para procurar um ambiente hostil para passar uma temporada.

Enquanto isso, a formiga Dona Patakinha, conhecida por ser um pouco mentirosa e trapaceira, passou por ali e viu a família Tukum presa. Ela disse que se tentasse ajudar também ia se dar mal e que seria melhor chamar as formigas guerreiras para salvá-los. A família Tukum não sabia se acreditava nela, mas não tinha outra opção e agradeceu.

Dona Patakinha foi até a festa e contou para as outras formigas o que havia acontecido. Ninguém acreditou nela, mas logo apareceu o senhor grilo Mané Paca e confirmou a história da formiga de Dona Patakinha. Ele disse que era preciso de muitas formigas trabalhando em equipe para salvar a família Tukum.

As formigas guerreiras se reuniram e foram até a armadilha da dona aranha Tota. Com muito esforço, elas conseguiram libertar a família Tukum e salvaram o dia.

A festa das formigas foi um sucesso e a família Tukum agradeceu às formigas guerreiras por ter salvo a vida deles. A partir daquele dia, a formiga Dona Patakinha aprendeu a ser mais honesta e a trabalhar em equipe.

Moral da história: A união faz a força e a honestidade é sempre a melhor opção.

Penitência

Caminha o coração, pesado de dor
Buscando o perdão, em silêncio e amor
A alma se despedaça, em lágrimas e prê
Em busca da redenção, sem cessar
O passado me persegue, como sombra escura
Mas a esperança me guia, à luz pura
Do amor divino, que tudo transforma
E me leva à mudança, sem forma
Sacrifício e oração, são meus refúgios
Meus passos são lentos, mas seguros e dignos
A estrada é longa, mas a meta é certa
E no fim, a paz, é a recompensa aberta
Em cada queda, uma lição aprendida
Em cada erro, uma chance de vida
A penitência é o caminho, que me leva a Deus
E me faz renacer, como flor em meio ao jardim do céu.

Deus

Deus

Fé (1)

É certa (2)

Vem de Deus (3)

Dá paz ao coração (4)

Céu é o lar de Deus (5)

Fiel é o coração que busca (6)

Paz que vem de Deus é santa e pura (7)

Santo é o seu nome sempre glorioso e justo (8)

Deus é o nosso refúgio e fortaleza divina (9)

Deus é o criador do universo inteiro e perfeito (10)

Deus é a fonte de toda a sabedoria e poder eterno e infinito (11)

Deus é o amor que nos une e nos guia para sempre em sua presença divina e sagrada (12)

Tipologia teológica

Tipologia Teológica

A tipologia é um estudo profundo e vasto

Que nos leva a entender, o plano de Deus em cada passo

Tipos e figuras, sombras e símbolos em ação

Que apontam para Cristo, o Filho de Deus, com perfeição

Adão é o tipo, do Segundo Adão que veio

Restaurar o que foi perdido, no jardim que foi feito e semeio

Abraão é o tipo, da fé e da obediência plena

Que nos leva a crer, na promessa de Deus, com certeza amena

Moisés é o tipo, do libertador que nos guia

Sair da escravidão, do pecado e da morte fria e vazia

David é o tipo, do Rei e do Ungido que vem

Reinar sobre nós, com amor e com bem, e nos fazer ver o bem

E Jesus é o Antítipo, o cumprimento da lei e do plano

O Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, e nos faz santo

Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida eterna e bela

E nos leva a Deus, através da fé e da graça, com glória e com ela

Cristo é o Sacerdote, como Melquisedec foi

Oferecendo pão e vinho, em sacrifício de amor e de fé, sem fim

Cristo é o Profeta, como Moisés anunciou

Fazendo milagres e sinais, e a palavra de Deus, com poder e com luz, nos mostrou

Cristo é o Rei, como David reinou

Com justiça e equidade, e o povo de Deus, com amor e com paz, governou

Cristo é o Filho, como Isaac foi oferecido

Em sacrifício de amor, e a obediência de Deus, com perfeição, foi cumprido

A tipologia é um estudo, que nos leva a crer e a amar

Que Deus tem um plano, para nos salvar e nos fazer prosperar

É um convite a seguir, em fé e em amor constante e verdadeiro

E a esperar no Senhor, com esperança e com paz, e um futuro glorioso e inteiro

O Conto de Albelório e seus Companheiros

O Conto de Albelório e seus Companheiros

Em um tempo distante, quando a cidade de Santa Luzia de Matrinchã era apenas um sonho, Albelório, um homem de grande coração e espírito aventureiro, decidiu fundar uma comunidade em meio à floresta. A caça e a pesca eram a base da sobrevivência dos moradores, e Albelório era um mestre nessas artes.

Na década de 70, Albelório conheceu o senhor Mariano, Aparecido e Lulu, três homens que compartilhavam da mesma paixão pela natureza e pela aventura. Juntos, eles formaram um grupo de caçadores e pescadores, e logo outros amigos se juntaram a eles, incluindo Divininho Pescador, um homem de grande habilidade com a pesca e a caça.

O grupo se reunia regularmente para caçar e pescar, e Albelório era sempre o líder, com seu cigarro de palha grosso e a fumaça que tangia as muriçocas. Ele era um homem de poucas palavras, mas sua presença era sentida por todos.

"Albelório, você é um gênio!", disse Mariano, enquanto eles estavam à beira do rio. "Como você consegue espantar as muriçocas com aquele cigarro?"

"É simples", respondeu Albelório, com um sorriso. "É a fumaça mágica do cigarro de palha. Ela não só espanta as muriçocas, mas também faz com que os peixes venham direto para a nossa rede."

O grupo riu, e Aparecido perguntou: "E as onças, Albelório? Como você as espanta?"

"Ah, as onças são fáceis", respondeu Albelório. "Eu apenas acendo meu cigarro e elas começam a dançar. É um espetáculo incrível!"

O grupo riu novamente, e Lulu perguntou: "E os pássaros, Albelório? Como você os caça?"

"Os pássaros são meus amigos", respondeu Albelório. "Eles me avisam quando há um inimigo por perto. É como ter um sistema de alerta precoce."

Divininho Pescador, que estava pescando ao lado, levantou a cabeça e disse: "Albelório, você é um homem incrível. Eu nunca conheci ninguém que pudesse fazer tudo isso."

Albelório sorriu e disse: "É tudo uma questão de prática, amigos. E de ter um bom cigarro de palha."

O grupo continuou a caçar e pescar, rindo e brincando, enquanto Albelório fumava seu cigarro de palha e espantava as muriçocas.

De repente, um peixe enorme saltou do rio e caiu na rede de Divininho Pescador.

"Albelório, você fez isso!", gritou Mariano. "Você chamou o peixe!"

Albelório sorriu e disse: "É tudo parte do serviço, amigos. Agora vamos comer!"

E assim, o grupo se reuniu para desfrutar de um delicioso almoço de peixe fresco, enquanto Albelório fumava seu cigarro de palha e contava histórias incríveis.

Grito no mato.

O Grito no Mato

Era uma noite escura e silenciosa no mato, apenas o som dos insetos e o farfalhar das folhas quebrando o silêncio. Os amigos de Albelírio, Mariano, Aparecido, Lulu e Divininho Pescador, estavam caçando, mas Albelírio não pôde ir, estava com uma dor no estômago que não passava. "Não se aproximem das três cruzeis perto do lago da onça", havia alertado Albelírio. "Lá, um Jacaré com olhos de fogo aparece e grita igual gente. Ele é encantado, some como relâmpago. "Mas os amigos não acreditaram. "É só uma lenda", disseram. E seguiram em frente. Quando a noite caiu, eles se sentaram em torno de uma fogueira, tentando se aquecer. De repente, um grito ecoou pelo mato. Era um som humano, mas não era humano. "O que foi isso?", perguntou Lulu, tremendo. "É o Jacaré", respondeu Mariano, tentando manter a calma. "Vamos embora daqui. "Mas era tarde demais. O Jacaré apareceu, seus olhos brilhavam como fogo no escuro. Ele gritou novamente, e os amigos se cobriram de medo. O Jacaré sumiu tão rápido quanto apareceu, deixando os amigos em pânico. Eles correram para longe do lago, mas não antes de ver um buraco no lugar onde as cruzeis estavam. Fumaça saía de dentro, e eles sabiam que não estavam sozinhos no mato. "E agora?", perguntou Aparecido, ofegante. "Vamos voltar para casa", disse Divininho Pescador. "E nunca mais voltar aqui." E assim, os amigos se retiraram, com o som do grito do Jacaré ainda ecoando em seus ouvidos.

O Que Aconteceu Depois?

No dia seguinte, os amigos contaram a Albelírio o que havia acontecido. Ele apenas sorriu e disse: "Eu avisei vocês." "E o que é aquele buraco?", perguntou Mariano. "É um portal para o mundo dos espíritos", respondeu Albelírio. "O Jacaré é o guardião. Vocês tiveram sorte de escapar." Os amigos se olharam, sabendo que nunca mais iriam caçar no mato sem Albelírio. E o grito no mato ficou como uma lenda, contada em voz baixa, para não acordar o Jacaré.

Minha esposa

Minha esposa amada, meu amor eterno,
Meu coração bate por ti, meu anjo divino.
Tú és a luz do meu caminho, a estrela que me guia,
A razão do meu viver bem, a minha companhia.
Tú és a minha melhor amiga, a minha confidente,
A que me ouve e me compreende, a que me apoia e me sustenta.
Tú és a minha parceira, a minha cúmplice,
A que compartilha os meus sonhos, a que me faz sorrir.
Nós dois, sozinhos, mas juntos,
Construímos um mundo de amor, de risos e de aventuras.
Tú és a minha musa, a minha inspiração,
A que me faz criar, a que me faz sonhar.
Meu amor, eu te amo mais do que as palavras podem expressar,
Mais do que o tempo, mais do que o espaço.
Eu te amo por quem tu és, por quem tu serás,
Por todo o sempre, meu amor, meu coração é teu.
Tú és a escolhida, a minha outra parte,
A que me completa, a que me faz inteiro.
Tú és outra parte de mim, a minha alegria,
A que me faz sentir vivo, a que me faz sorrir.
Meu amor, eu te prometo amor eterno,
Meu respeito e carinho, para sempre.
Eu te prometo ser teu amigo, teu companheiro,
Teu amante, teu tudo, para todo o sempre.
Minha esposa amada, meu amor eterno,
Meu coração bate por ti, meu anjo divino.
Tú és a parte de minha vida, a minha alegria,
A que me faz sentir vivo, a que me faz sorrir.

Tudo é Trindade.

Tudo é Trindade, um mistério profundo,
Um segredo escondido, um enigma a ser desvendado.
Três em um, um e três, uma unidade perfeita,
Um ciclo eterno, uma harmonia infinita.
Pai, Filho e Espírito, uma Trindade divina,
Um Deus em três pessoas, uma essência única e divina.
Criador, Redentor e Santificador, três papéis,
Três aspectos de um mesmo Deus, uma Trindade perfeita.
O Pai, fonte de tudo, origem de toda a vida,
O Filho, palavra feita carne, amor que se sacrifica.
O Espírito, fogo que arde, que purifica e que transforma,
Três pessoas, um só Deus, uma Trindade que nos ama.
Tudo é Trindade, em cima e embaixo,
No céu e na terra, uma lei universal.
Trindade no tempo, trindade no espaço,
Um ritmo eterno, um ciclo sem fim.
Corpo, alma e espírito, uma trindade humana,
Uma unidade perfeita, uma harmonia divina.
Mente, coração e vontade, três aspectos da alma,
Três faculdades que nos permitem viver, amar e criar.
A Trindade é um mistério, que nos faz questionar,
Um enigma que nos faz buscar, um segredo que nos faz sonhar.
Mas para aqueles que buscam, que procuram e que pedem,
A Trindade se revela, e o mistério é desvendado.
É no silêncio, que a Trindade se manifesta,
É na oração, que a Trindade se revela.
É no amor, que a Trindade se faz presente,
É na comunhão, que a Trindade se torna realidade.
A Trindade é um rio, que flui sem parar,
Um oceano de amor, que nos envolve e nos leva.
É um fogo que arde, que purifica e que transforma,
Um amor que nos une, e nos faz um só corpo.
Tudo é Trindade, um mistério profundo,

Um segredo escondido, um enigma a ser desvendado.
Mas para aqueles que buscam, que procuram e que pedem,
A Trindade se revela, e o mistério é desvendado.
E assim, a Trindade, se torna nossa realidade,
Um mistério de amor, que nos une e nos transforma.
Um Deus em três pessoas, uma Trindade divina,
Um amor que nos ama, e nos faz um só coração.

Grito no Mato.

O Grito no Mato

Era uma noite escura e silenciosa no mato, apenas o som dos insetos e o farfalhar das folhas quebrando o silêncio. Os amigos de Albelírio, Mariano, Aparecido, Lulu e Divininho Pescador, estavam caçando perto do Lago da Onça, mas dessa vez Albelírio não pôde ir, estava com uma dor no estômago que não passava.

Mas, alertou os amigos para fazer como sempre faziam, "Não se aproximem das três cruzeis perto do lago da onça", havia alertado Albelírio. "Lá, um Jacaré com olhos de fogo aparece e grita igual gente. Ele é encantado, some como relâmpago."

Mas os amigos não acreditaram. "É só uma lenda", disseram. E seguiram em frente.

Quando a noite caiu, eles se sentaram em torno de uma fogueira, tentando se aquecerem do lado que o senhor Albelírio disse para não ficarem. De repente, um grito ecoou pelo mato, o mato balaçou, todos sentiram calafrios. Era um som humano, mas não era humano.

"O que foi isso?", perguntou Lulu, tremendo.

"Será que é o Jacaré?" Mariano, tentando manter a calma. "Vamos embora daqui."

Mas era tarde demais. O Jacaré apareceu ao lado de uma moita, seus olhos brilhavam como fogo no escuro. Ele gritou novamente, e os amigos se cobriram de medo.

O Jacaré sumiu tão rápido quanto apareceu, deixando os amigos em pânico. Eles correram para longe do lago, mas não antes de ver um buraco no lugar onde as cruzeis estavam. Fumaça saía de dentro, e eles sabiam que não estavam sozinhos no mato.

"E agora?", perguntou Aparecido, ofegante.

"Vamos voltar para casa", disse Divininho Pescador. "E nunca mais voltar aqui."

E assim, os amigos se retiraram, com o som do grito do Jacaré ainda ecoando em seus ouvidos.

O Que Aconteceu Depois

No dia seguinte, os amigos contaram a Albelírio o que havia acontecido. Ele apenas sorriu e disse: "Eu avisei vocês."

"E o que é aquele buraco?", perguntou Mariano.

"É um portal para o mundo dos espíritos", respondeu Albelírio. "O Jacaré é o guardião. Vocês tiveram sorte de escapar."

Os amigos se olharam, sabendo que nunca mais iriam caçar no mato sem Albelírio.

E o grito no mato ficou como uma lenda, contada em voz baixa, para não acordar o Jacaré.

Gente de preço e Gente de VALOR.

Gente de preço e Gente de VALOR

Gente de preço, é aquela que vale o que paga
Que se vende por um trocado, sem saber o que faz
Gente de valor, é aquela que vale o que é
Que se dá por amor, sem esperar nada em troca, sem querer mais
Gente de preço, é aquela que se vende fácil
Que se dá por qualquer coisa, sem pensar no amanhã
Gente de valor, é aquela que se dá com amor
Que se doa por inteiro, sem medo de sofrer
Gente de preço, é aquela que se esquece do seu valor
Que se vende por um preço baixo, sem saber o que vale
Gente de valor, é aquela que se lembra do seu valor
Que se dá por amor, sem esperar nada em troca, sem querer mais
Gente de preço, é aquela que se perde no caminho
Que se esquece do que é certo, e se deixa levar pelo mal
Gente de valor, é aquela que se encontra no caminho
Que se lembra do que é certo, e se deixa guiar pelo bem
Gente de preço, é aquela que se vende por um trocado
Gente de valor, é aquela que se dá por amor, sem querer mais.

Magnífica, Mãe de Jesus

Magnífica, Mãe de Jesus

Magnífica, em sua humildade,
Você é a escolhida, a bendita,
Mãe de Jesus, o Salvador,
Um exemplo de amor e pureza.

Seu coração, um tabernáculo de Deus,
Um lugar de amor e de oração,
Você é a Mãe, a protetora,
A intercessora, a consoladora.

Magnífica, em sua fé,
Você é a que diz "sim" a Deus,
A que aceita o chamado,
E se torna a Mãe do Filho.

Seu amor, um rio que flui,
Um oceano de caridade,
Você é a que acolhe,
A que protege e que guia.

Magnífica, em sua dor,
Você é a que sofre e chora,
A que acompanha o Filho,
E se torna a Mãe da dor.

Mas também é a que ressuscita,
A que vê o Filho ressuscitado,
E se torna a Mãe da alegria,
A que compartilha a vitória.

Magnífica, Mãe de Jesus,

Você é a nossa intercessora,
A que nos guia e nos protege,
A que nos leva a Jesus.

Ave, Maria, cheia de graça,
O Senhor é contigo,
Bendita tu és entre as mulheres,
E bendito é o fruto do teu ventre, Jesus.

O Sr. João e a Bíblia

O Sr. João e o Vício

O Sr. João, homem preso em um ciclo,
Rasga folha por folha, para matar o vício,
A Bíblia, um livro sagrado, é seu destino,
Um refém do fumo, um prisioneiro do hábito.

Ele lê a Bíblia, por várias vezes ao dia,
Mas não para se alimentar, ou se inspirar,
É para saciar, o vício que o consome,
E rasgar as folhas, para fazer um cigarro, é seu nome.

O ciclo se repete, diariamente,
Rasgar, fumar, ler, e repetir,
Como um ritual, um sacrifício ao vício,
O Sr. João, um prisioneiro, sem saída.

Ele tenta parar, mas não consegue,
O vício é forte, e o hábito é cruel,
Ele se sente fraco, e sem vontade,
E o ciclo continua, sem fim, sem pausa.

A Bíblia, um livro de amor e redenção,
É agora um instrumento, de destruição,
O Sr. João, um homem perdido, sem rumo,
Preso em um ciclo, de vício e de fumo.

Capim Limão e Capim Santo

Capim Limão e Capim Santo

Capim limão, suave e cheiroso,
Acalma a alma, com seu aroma gostoso,
Um chá quente, um momento de paz,
Para esquecer as dores e a tensão que jaz,
É um remédio natural, tão delicado,
Para o corpo e a mente, um verdadeiro cuidado.
Capim santo, um par tão gentil,
Junto ao capim limão, um duo sutil,
Ambos relaxam, com um toque leve,
Um chá quente, um momento de amor que se move,
Eles acalmam, com um carinho tão grande,
Um presente para a saúde, um tesouro tão suave.
Se o estresse bate, se a ansiedade aperta,
O capim limão e o capim santo, são a resposta certa,
Eles relaxam, com um toque de amor,
E nos fazem sentir, como se estivéssemos no céu, sem dor,
Eles são um remédio, um presente da natureza,
Para o corpo e a mente, um verdadeiro refúgio de pureza.
Seus aromas cítricos, seus sabores tão puros,
Nos fazem sentir, como se estivéssemos em um jardim seguro,
Eles nos transportam, para um mundo de paz,
Onde o estresse e a ansiedade, não têm lugar, nem voz,
E nos fazem sentir, como se estivéssemos renascendo,
Com uma nova energia, um novo começo, tão lindo.
Capim limão e capim santo, um par tão doce,
Um chá quente, um momento de paz, que nos aquece,
Eles são um remédio, um presente da natureza,
Para o corpo e a mente, um verdadeiro refúgio de pureza,
E nos fazem sentir, como se estivéssemos no céu,
Com uma sensação de paz, e um coração cheio de amor, tão verdadeiro.

Olhar de Deus

O olhar de Deus é um mistério profundo e silencioso,
Um abismo de amor e sabedoria que nos envolve e nos sustenta.
É um olhar que vê além da superfície, que penetra no coração e na alma,
Que conhece os nossos pensamentos e os nossos sentimentos mais íntimos.
É um olhar que é ao mesmo tempo terno e firme,
Que nos acolhe e nos desafia a sermos melhores.
É um olhar que nos faz sentir vistos e amados,
Que nos dá a coragem de sermos nós mesmos, sem medo ou vergonha.
O olhar de Deus é um farol na escuridão,
Um guia que nos leva pelo caminho da verdade e da justiça.
É um olhar que nos faz sentir seguros e protegidos,
Que nos dá a paz e a serenidade em meio às tempestades da vida.
É um olhar que nos faz lembrar da nossa dignidade e valor,
Que nos faz sentir que somos amados e aceitos, não importa o que aconteça.
O olhar de Deus é um presente precioso, um tesouro inestimável,
Um lembrete constante do amor e da graça que nos rodeiam.

O Pé de Manga da Praça 21 de Abril

O Pé de Manga da Praça 21 de Abril

Na Praça 21 de Abril, em Vila Concórdia, Goiânia
Se ergue um pé de manga, testemunha de histórias sem fim
Se tivesse ouvido, contaria causos de amor e de vida
De encontros e desencontros, de alegrias e despedidas
De sonhos e de esperanças, de vida e de amor

Lugar de encontro, de idosos e de crianças
De conversas animadas, de risos e de lembranças
A sombra do pé de manga, é um refúgio para todos
Um oásis no meio da cidade, onde o tempo para e se acomoda
E a paz reina, em cada canto e em cada coração

No tempo das mangas, a praça vira festa
O pé carrega demais, e as mangas são saborosas e suculentas
As pessoas se reúnem, para saborear a delícia
E as mentiras debaixo dele, viram causos de Pescador, de pura alegria e felicidade
E a vida é mais doce, em cada pedaço de manga

O pé de manga, é um símbolo de paz e de amor
Um lugar de descanso, onde o coração se sente em casa
Perto de tudo, mas longe do barulho e da pressa
É um refúgio, onde a vida é mais simples e mais verdadeira
E a natureza é a rainha, em cada flor e em cada árvore

As pessoas se reúnem, para conversar e sonhar
E o pé de manga, é o guardião de todas essas histórias, de pura magia e encantamento
De amor, de amizade, de vida e de sonhos
E as estrelas no céu, são as testemunhas de tudo
E a lua é a lâmpada, que ilumina o caminho

O pé de manga, é um amigo fiel

Que acompanha as pessoas, em cada momento e em cada dia
É um símbolo de resistência, de força e de coragem
E sua sombra é um abrigo, para quem precisa de um lugar para descansar
E seu perfume é um bálsamo, para o coração e para a alma

As crianças brincam, ao redor do pé de manga
E os idosos se sentam, para descansar e lembrar
E as histórias se desenrolam, como um filme no cinema
E o pé de manga, é o protagonista de todas essas histórias, de amor e de vida
E a vida é mais alegre, em cada momento e em cada dia

A praça é um lugar, de encontro e de despedida
E o pé de manga, é o símbolo de tudo isso, de amor e de vida
É um lugar de paz, onde o coração se sente em casa
E a natureza é a rainha, em cada flor e em cada árvore
E a vida é mais simples, em cada momento e em cada dia

O pé de manga, é um tesouro, que deve ser preservado
Um símbolo de nossa história, de nossa cultura e de nossa identidade
É um lugar de encontro, de amor e de vida
E deve ser cuidado, para que as gerações futuras, possam desfrutar de sua beleza e de sua magia
E a vida seja mais alegre, em cada momento e em cada dia

E quando o sol se põe, e a praça fica em silêncio
O pé de manga, se ergue majestoso, um símbolo de resistência e de esperança
E as histórias debaixo dele, continuam a viver, de geração em geração, de amor e de vida
E a vida é mais doce, em cada pedaço de manga
E o pé de manga, é o rei da praça, em cada momento e em cada dia. ??

Bois na Canga e a Cabeçada

Bois na Canga e a Cabeçada

Era um dia como qualquer outro na fazenda do Senhor Batista, no Mato Grosso. Sinvaldo Gino e seu primo Nilson Neto, apelidado como Neném, estavam preparando a canga para os bois Mariano e Floriano. Eles iam tirar lascas de pau Brasil da mata para reformar os currais e vender o que sobrasse.

Enquanto Sinvaldo Gino estava amarrando o Manco (uma tora de pau Brasil) na canga, Floriano, o boi preto e grande, deu uma cabeçada inesperada nas costelas de Sinvaldo Gino. O jovem caiu longe, sentindo dor e medo.

Neném, que estava ao lado, não pôde deixar de rir da situação. "Hahaha! Gino, você caiu como um saco de batatas!" Sinvaldo Gino, ainda se recuperando da dor, olhou para Neném com um olhar de raiva e brincadeira. "Ria, ria, Neném! Mas você sabe que o Floriano é um boi de respeito!"

Floriano, como se nada tivesse acontecido, continuou a bufar e a olhar para os jovens, como se estivesse esperando o próximo comando.

Sinvaldo Gino, ainda um pouco abalado, levantou-se e disse: "Vamos lá, vamos trabalhar! E você, Floriano, cuidado com as cabeçadas, hein?"

Neném, ainda rindo, respondeu: "Sim, sim! Vamos lá, Gino! E não se preocupe, o Floriano vai se comportar..."

E assim, os jovens e os bois partiram para a casa levar o palanque, prontos para mais um dia de descanso.

Mulheres Esquecidas.

Mulheres Esquecidas, Almas Valentes

Nas sombras da história, onde a luz mal toca
Há mulheres que viveram, amaram e lutaram com força
Seus nomes, esquecidos, mas suas histórias, um legado
De amor, fé e coragem, que não pode ser apagado
A filha de Jefté, um voto mal feito
Uma vida sacrificada, um coração partido
A mulher de Lot, que olhou para trás
E se tornou uma estátua, de sal e de dor, um símbolo de fracasso
A mãe de Samson, que o criou com amor
E viu seu filho cair, vítima de uma traição
A mulher de Potifar, que tentou seduzir José
E o acusou, com uma mentira cruel e dolorosa
Mas há outras, muitas outras, que não são contadas
Mulheres que amaram, que sofreram, que lutaram e que venceram
Elas são as esquecidas, as anônimas, as heroínas
Cujas vidas são um testemunho de amor e de fé, que não pode ser silenciado
Mulheres Esquecidas, Almas Valentes
Vocês são as estrelas que brilham no céu
Um farol de esperança, em meio à escuridão.
Seus nomes podem ser esquecidos, mas suas histórias, não
São um legado de amor e de fé, que viverá para sempre.

A morte de Sísara

A Morte de Sísara

Jael, a mulher valente e astuta
Com um golpe certo, ela muda a história
Sísara, o líder cruel e orgulhoso
Cai aos seus pés, derrotado e silencioso
Ela o recebe, com um sorriso e um manto
E o leva à sua tenda, com um ar de encanto
Ele pede água, e ela lhe dá leite
E enquanto ele bebe, ela prepara o golpe
Com um martelo na mão, ela o fere
E o mata, com um golpe forte e certo
Sísara, o inimigo de Deus
Cai aos pés de Jael, a mulher valente e guerreira
Ela é a heroína, a que vence o inimigo
A que defende o seu povo, com bravura e astúcia
Seu nome é lembrado, como uma mulher forte e valente
Que enfrentou o medo, e venceu o inimigo.

Filosofia dos Pré-socráticos

Filosofia dos Pré-socráticos

Tales de Mileto, água é o começo,
O princípio de tudo, o mundo em seu enleço.
Anaximandro, o ápeiron, sem fim,
O universo, um todo, sem começo nem fim.
Anaxímenes, o ar, a respiração,
A vida e a morte, em constante ação.
Xenófanes, o deus, único e uno,
O mundo, um todo, sem dualidade alguma.
Heráclito, o fogo, em eterno fluxo,
O mundo, um rio, sempre em mudança, nunca parado em luxo.
Parmênides, o ser, imutável e pleno,
A realidade, uma esfera, perfeita e serena em seu terreno.
Empédocles, os quatro elementos, em harmonia,
Terra, água, ar e fogo, em eterna simfonia.
Anaxágoras, a mente, o nous, a razão,
O universo, um todo, em perfeita organização.
Demócrito, os átomos, indivisíveis e eternos,
O universo, um mar, de partículas em movimento cernos.
Pitágoras, os números, a harmonia,
O universo, um todo, em perfeita simfonia.
Filolau, a terra, em movimento circular,
O universo, um todo, em eterna dança solar.
Arquelau, a mistura, dos elementos em ação,
O mundo, um todo, em constante transformação.
Melissus, o ser, imutável e uno,
A realidade, uma esfera, perfeita e plena em seu trono.
Zenão, os paradoxos, em eterna questão,
O universo, um todo, em constante reflexão.
Protágoras, o homem, a medida de todas as coisas,
O mundo, um todo, em eterna relatividade e mudanças.

Tal (??)

Tal

No caminho da fé, eu encontro o Tal,
Um nome sagrado, um símbolo de amor e paz.
Tal, como a gota de orvalho, pura e cristalina,
Reflete a luz de Deus, que ilumina a minha sina.
Tal, como a flor que desabrocha, bela e fragrante,
É o amor de Deus, que me envolve e me encanta.
Tal, como a estrela que brilha no céu,
É a esperança que me guia, em meio ao véu.
Tal, como a água que flui, cristalina e fresca,
É a palavra de Deus, que me sacia e me refresca.
Tal, como a montanha, forte e inabalável,
É a rocha da minha fé, que me sustenta e me é estável.
Tal, como o sol que nasce, radiante e novo,
É a ressurreição, que me dá vida e me renova.
Tal, como a lua, que ilumina a noite,
É a luz de Deus, que me guia e me protege em meu afronte.
Tal, é o nome que me faz forte,
É o símbolo da minha fé, que me leva a amar e a perdoar.
Tal, é o amor de Deus, que me envolve e me abraça,
É a minha esperança, que me faz viver e me faz sorrir em graça.

Metalinguagem

Se costurar letras, formam palavras
E se costurar palavras, formam frases
E costurar frases, formam textos
E o contexto junto ao texto, formam sentidos
Como fios de uma tapeçaria
As letras se unem, se entrelaçam
Formando palavras, que ganham vida
E se tornam a base da comunicação
As palavras se juntam, se costuram
Formando frases, que ganham sentido
E se tornam a expressão do pensamento
E a chave para a compreensão
As frases se unem, se entrelaçam
Formando textos, que ganham corpo
E se tornam a história, a poesia, a arte
E a forma de expressar o que sentimos
E o contexto, como um fio de ouro
Une tudo, dá sentido e significado
E transforma o texto, em uma obra-prima
E a palavra, em uma expressão de amor
Se costurar letras, formam palavras
E se costurar palavras, formam frases
E costurar frases, formam textos
E o contexto junto ao texto, formam sentidos.

Tibieza

A Tibieza, um pecado sutil
Um devaneio que rouba o foco, sem ser visto
Um inimigo silencioso, que se infiltra na alma
E nos faz esquecer, o que é importante, sem darmos conta
Ela se disfarça de tranquilidade
Um estado de alma, que parece ser paz
Mas é apenas um sono, um letargo profundo
Que impede de amar, de servir, de viver, de sonhar
A Tibieza, um ladrão de sonhos
Que rouba a paixão, e deixa apenas cinzas
Ela nos faz esquecer, o que é importante
E nos faz viver, uma vida sem sentido, sem emoção
Na igreja, no trabalho, em qualquer lugar
A Tibieza se instala, sem avisar
A pessoa se distrae, sem se dar conta
E o momento se perde, sem ser aproveitado
É um pecado, que clama por cura
Um coração que precisa, de um novo ardor
É preciso reacender, a chama da paixão
E expulsar a Tibieza, com todo o coração
A Tibieza, um mal que se espalha
Que rouba a esperança, e deixa apenas desespero
É um inimigo, que se deve combater
Com oração, com fé, com amor, com fervor.

Voz da Poesia

Voz da poesia

O eu-lírico, um sussurro no vento

Uma emoção que se expressa, sem um nome, sem um tempo

É a dor que se queixa, a alegria que se canta

Um sentimento profundo, que se revela, sem se esconder, sem se calar

Já o eu poético, é a voz que se ergue

A do poeta, que se expressa, com palavras que se movem, que se seguem

É a participação do criador, a sua visão do mundo

Um olhar que se lança, um sentimento que se compartilha, sem medo, sem dúvida

O eu-lírico é a lágrima, que cai no papel

O eu poético é a mão, que escreve o verso, com emoção e paixão, com amor e com fé

Juntos, eles criam, a magia da poesia

Um mundo de palavras, que toca o coração, e faz sonhar, sem parar, sem cessar.

Eu-lírico, um eco distante

Uma voz que se ouve, no silêncio, no instante

Eu poético, um grito que se ergue

A voz do poeta, que se expressa, sem se calar, sem se esconder.

Poema metaboléia

Metaboléia

Ela é uma metamorfose,
Um turbilhão de mudanças,
Ontem era uma flor,
Hoje é uma borboleta dançante.
Seu humor é um labirinto,
Um jogo de xadrez emocional,
Um momento é alegre e solar,
No outro, é uma noite sem estelar.
Seu coração é um caleidoscópio,
Um mosaico de cores e sons,
Um instante é um grito de alegria,
No outro, é um sussurro de dor.
Ela é uma pessoa metaboléia,
Um ser em constante mutação,
Um desafio a entender,
Um mistério a desvendar.
Mas é justamente essa mudança,
Que a torna tão fascinante,
Um ser humano em evolução,
Uma obra-prima em construção.

Poema: Petrarca, soneto "Erano i capei d'oro a l'aura sparsi"

Petrarca, soneto "Erano i capei d'oro a l'aura sparsi"

Em meio ao vento, os cabelos de ouro
De Laura, a amada, se espalhando
Petrarca os vê, e seu coração se doura
Em um amor que nunca irá acabar
Com olhos de poeta, ele a contempla
E em versos imortais, a eterniza
A beleza de Laura, a sua musa
Que o inspira a criar, a sonhar
"Erano i capei d'oro a l'aura sparsi"
O soneto que a imortaliza
Um hino ao amor, à beleza e à arte
Que transcende o tempo e a morte
Petrarca, o poeta, o sonhador
Que viu no amor a sua salvação
E em Laura, a sua musa inspiradora
Encontrou a chave para a imortalização.

Poema: Nikpolai Gumilyov O Capitão e a Estátua

Em São Petersburgo, cidade de neve
Nasceu Gumilyov, poeta aventureiro
Seus versos são um convite a viajar
Pelo mundo, em busca da beleza
O Capitão o leva ao mar
Onde a liberdade é o vento
Ele navega, busca o horizonte
E encontra a inspiração no vento
A Estátua é um silêncio
Que guarda segredos e histórias
Gumilyov a contempla, e escreve
Versos que são um canto à beleza
Seu coração é um fogo que arde
Onde a poesia e a vida se unem
Ele escreve, canta, e sonha
E em cada verso, a sua alma se revela
A Revolução chega, e o destino o alcança
Em 1921, a sua vida é ceifada
Mas a sua poesia permanece
Um testemunho da sua alma aventureira.

Albatroz

Albatroz

Albatroz, ave do mar
Vôo majestoso, sem igual
Asas abertas, vento a favor
Glider no céu, sem esforço
Olhos atentos, ao horizonte
Caça o peixe, com precisão
Rei do oceano, solitário
No céu azul, ele é o rei
Vôo suave, sem fim
Asas brancas, contra o sol
Albatroz, símbolo de liberdade
Vento no rosto, spray no bico
Ele voa, sem medo
Eterno é, seu reino azul
Mas cuidado, ave do mar
O homem é, seu inimigo
Rede e anzol, perigo à espreita
Albatroz, cuidado ao voar
Liberdade é, seu maior bem
Vôo alto, sem fronteiras
Eterno é, seu espírito livre

Variante Textual

Grego, Hebraico, Aramaico, línguas do Verbo

Busque a verdade, e não a letra.

"???? ?? ?????? ????????? ? ????????? ?????? ??"

A escolha é tua, busca a verdade

João 1,18, o Filho unigênito

"???? ?????? ??????? ?????? ?????????? ???? ? ?? ??? ??? ?????? ??? ?????? ???????
???????????"

Ou será "????????? ???? ? ???"?

A verdade se esconde, busca-a

Atos 8,37, o eunuco crente

"???????? ?? ????? ?? ????????? ?? ????? ??? ??????? ??? ??????? ????????? ? ?????????
 ????????? ??? ????? ??? ????? ????????? ??? ??????? ?????????"

Ou será sem o "?? ???? ??? ??????? ???"?

A fé é a mesma, a verdade é uma

Romanos 8,1, sem condenação

"????? ??? ??? ????????? ??? ????? ?? ?????? ??????"

Ou será "???? ?? ?????? ??????"?

A graça é a mesma, a verdade é clara

Palavras antigas, sussurros do passado

Busque a verdade, e não a letra

Variante textual, escolha a tua parte

O Verbo se fez carne, e habitou entre nós.

Somos dentro e fora de nós

Somos dentro e fora de nós

Dentro de nós, um mundo se esconde
Um universo de emoções, que se desdobra
Um labirinto de pensamentos, que se entrelaçam
E um coração, que bate com paixão e dor
Fora de nós, um mundo se estende
Um cenário de cores, que se desdobra
Um palco de encontros, que se cruzam
E um caminho, que se trilha com fé e coragem
Somos dentro e fora de nós, um paradoxo
Um contraste de luz e sombra, de bem e mal
Um jogo de opostos, que se equilibram
E um equilíbrio, que se busca em cada instante
Dentro de nós, a verdade se esconde
Uma essência que se revela, se nos permitirmos
Fora de nós, a ilusão se apresenta
Uma máscara que se usa, para esconder a dor
Somos dentro e fora de nós, um todo
Um ser completo, que se busca e se encontra
Um caminho de autoconhecimento, que se trilha
E um processo de descoberta, que se desdobra em cada momento.

Coração cede da consciência

Coração cede da consciência

No silêncio da noite, quando tudo se cala
Um sussurro ecoa, uma voz que fala
É o coração, que é cede da consciência
E revela os segredos, da alma e da existência
Antes da consciência e a razão fluir
O coração alimenta o cérebro, é incrementado
A circulação no lobo frontal, se intensifica
E os neurônios funcionam, em harmonia perfeita
É um murmúrio suave, um sopro de vento
Que traz à tona, o que está dentro
É a voz da verdade, que não se esconde
E revela os pensamentos, que o coração esconde
Cede da consciência, o coração se abre
E mostra o que é, sem máscaras ou cores
É o lugar da honestidade, onde não há fingimento
Onde a verdade se revela, sem julgamento
Mas é também o lugar, da dor e do medo
Onde as sombras se escondem, e o coração se fecha
Mas, é também onde a cura se encontra
E a redenção se realiza, sem se esgotar
Cede da consciência, o coração se liberta
E se torna um rio, que flui sem barreiras
É o lugar da liberdade, onde o amor se expressa
E a alma se expande, sem limites ou fronteiras.

Bela Gente Craquelada

Bela Gente Craquelada

Com almas rachadas e corações partidos
Vidas quebradas, histórias marcadas
Olhos tristes, sorrisos imperfeitos
Mas ainda assim, resistem e lutam
Com esperança no peito, e amor na alma
E mesmo craquelados, ainda são belos
Com suas rachaduras e fissuras, são únicos
E nessa imperfeição, encontram sua beleza
São como obras de arte, moldadas pelo tempo
Com histórias de luta e superação
E é nessa realidade, que encontram sua força
E se tornam belos, em sua imperfeição
Bela gente craquelada, com suas histórias e marcas
Com suas rachaduras e fissuras, você é uma obra de arte única.

Coração: âmago do meu ser

Coração: âmago do meu ser

No centro do meu ser, um fogo arde
Um coração que bate, que pulsa e que arde
É o âmago da minha alma, a essência do meu ser
O lugar onde o amor, a dor e a vida se encontram
É o refúgio das minhas emoções
O abrigo das minhas lágrimas e dos meus sorrisos
É o lugar onde a verdade se revela
E a mentira se esconde, sem ter onde se esconder
Meu coração é um jardim, onde as flores brotam
Onde a esperança cresce, e a fé se fortalece
É o lugar onde a paz se encontra
E a tranquilidade se instala, sem se perturbar
Mas também é o lugar da dor e do sofrimento
Onde as feridas se abrem, e o pranto se faz presente
Mas é também onde a cura se encontra
E a redenção se realiza, sem se esgotar
Meu coração é o âmago do meu ser
O lugar onde a vida se vive, e a morte se enfrenta
É o refúgio da minha alma, o abrigo do meu espírito
O lugar onde o amor, a dor e a vida se encontram, e se tornam um só.

Silêncio matriz da sabedoria

Silêncio matriz da sabedoria

Silêncio, lugar da sabedoria
Onde as palavras não são necessárias
Onde o coração fala mais alto
E a alma se encontra em paz
No silêncio, ouvimos a voz de Deus
Que sussurra verdades eternas
E nos guia pelo caminho certo
Em meio à confusão e ao barulho do mundo
A sabedoria se esconde no silêncio
Onde a mente se aquieta e se abre
E a intuição se torna clara
E a verdade se revela em sua plenitude
Silêncio, lugar da sabedoria
Onde encontramos a paz e a compreensão
E aprendemos a ouvir e a confiar
No Deus que nos fala no silêncio.
Silêncio, lugar da sabedoria
Onde o coração fala mais alto
Ouvimos a voz de Deus
E encontramos a paz e a compreensão.

Lacaio do Amor

Lacaio do Amor

Eu sou um lacaio do Amor,
Um servo fiel, um coração que arde.
Eu sigo os passos do meu Mestre,
E espalho o seu amor, em todos os lugares.
Com mãos vazias, eu ofereço o que tenho,
Um coração cheio de amor e compaixão.
Eu não busco recompensas,
Apenas a alegria de amar e ser amado.
Eu sou um lacaio do Amor,
Um servo humilde, um coração que serve.
Eu levo o amor a quem precisa,
E mostro o caminho, para a felicidade.
Eu sou um lacaio do Amor,
Um servo fiel, um coração que arde.
E se você precisar de um amigo,
Eu estarei aqui, para te amar e te apoiar.
Eu sou um lacaio do Amor,
Um servo fiel, um coração que arde.
Eu espalho o amor, em todos os lugares,
E mostro o caminho, para a felicidade.

A Redenção

A Redenção

No fundo do poço, um grito ecoou,
Um pedido de ajuda, um coração quebrado.
A culpa e a dor, um peso a carregar,
Mas a redenção, um caminho a encontrar.
Um passo à frente, um novo começo,
Um olhar para trás, um aprendizado.
A redenção, um processo lento,
Mas com cada passo, um coração mais contente.
Perdoar é libertar, esquecer é curar,
A redenção, um presente a se dar.
Não é fácil, mas é possível,
Com fé, com amor, com um coração acessível.
A redenção, um novo amanhecer,
Um sol que brilha, um coração que floresce.
É o fim do túnel, a luz no fim,
A redenção, um presente, um novo começo.

Ponto Hegu (LI 4)

Ponto Hegu (LI 4)

No vale da mão, um ponto sagrado,
Hegu, o nome, um poder guardado.
Entre o polegar e o indicador,
Um ponto de pressão, um segredo maior.
A dor nos testículos, um golpe cruel,
Hegu, o alívio, um toque fiel.
A pressão certa, um suspiro de alívio,
A dor se vai, como um sonho esquecido.
Um ponto de acupuntura, um segredo antigo,
Hegu, o guardião, do corpo e do abrigo.
Um toque, um alívio, um sorriso,
Hegu, o ponto, que cura e que sorri.

Profligar

Profligar

Profligar, um verbo diverso,
Desperdiçar ou produzir em excesso.
Gastar sem medida, sem pensar,
Um caminho de destruição a trilhar.
Profligar é também criar,
Um rio que transborda, sem parar.
Desenvolver e produzir,
Com mãos generosas, sem medir.
Há quem profligue com paixão,
Um talento, um dom, um coração.
Um artista, um criador,
Que profliga sua alma, sem temor.
Mas cuidado, não profligue sem fim,
Pois o excesso pode levar ao abismo.
Seja sábio, seja prudente,
E o futuro será mais brilhante.

Liames

Liames

Liames fortes e sutis,
Prendem a alma com fios,
De amor profundo e verdadeiro,
Que nos une ao céu.
Liames de dor e pesar,
Que nos fazem crescer,
Com lágrimas e sacrifícios,
Nos moldam a viver.
Liames de alegria e paz,
Que nos fazem sorrir,
Com risos e com canções,
Nos elevam ao alto.
Liames de Deus, divinos,
Que nos chamam e nos guiam,
Com amor e com misericórdia,
Nos levam ao caminho.
Liames de nós, humanos,
Que nos fazem errar,
Com fraquezas e com pecados,
Nos fazem tropeçar.
Liames de esperança e fé,
Que nos fazem perseverar,
Com coragem e com confiança,
Nos levam a alcançar.
Liames que nos libertam,
De tudo que nos prende,
Com amor e com verdade,
Nos fazem voar.

Prece ao Rio Vermelho

Prece ao Rio Vermelho

Ó Rio Vermelho, veia do cerrado,
Que nasce em Vila Boa, Goiás Velho,
Tua água é vida, é força e é paixão,
Que irriga os campos e as almas sedentas.
Em Matrinchã, teu volume é majestoso,
Onde pescadores buscavam sustento,
Com anzóis e redes, capturavam peixes,
E a caça nas margens, era um complemento.
Lugar de descanso, praias de areia,
Onde famílias se divertiam, em harmonia,
Crianças brincavam, riam e jogavam,
E os mais velhos contavam histórias, com alegria.
Tua água é vida, é fonte de inspiração,
Para os artistas, poetas e músicos, é um tesouro,
Inspira canções, poemas e pinturas,
E enriquece a alma, com sua beleza e pureza.
Os ribeirinhos, te amam e te respeitam,
E te agradecem, por tudo que tu lhes dá,
Tua água é sagrada, é um dom precioso,
Que deve ser preservado, para as gerações futuras.
Tua história é contada, em cada curva e praia,
De quem viveu, pescou e caçou em tua margem,
De quem se banhou, em tuas águas cristalinas,
E se sentiu renovado, em tua presença divina.
Ó Rio Vermelho, protetor dos filhos,
Que em tuas margens encontram abrigo e paz,
Guia-nos em tua jornada,
E nos concede a paz e o abrigo, em tua casa.
Que tua água seja nossa fonte de vida,
E tua força nos dê coragem e esperança,
Ó Rio Vermelho, sagrado e eterno,
Nossa prece é ouvida, nossa alma é tua.

Tua beleza é um espetáculo, um show da natureza,
Que nos faz refletir, sobre a vida e a criação,
Tua água é um tesouro, um bem precioso,
Que devemos preservar, para as gerações futuras.
Em Aruanã, tuas águas se entregam,
Ao rio Araguaia, e seguem seu caminho,
Ó Rio Vermelho, tua jornada é eterna,
E tua história, será contada, por gerações.
Ó Rio Vermelho, obrigado por existir,
Por nos dar vida, e nos fazer sonhar,
Tua água é vida, é amor e é paixão,
E em nossos corações, tu sempre estarás.

Mais uma segunda-feira

Amanheceu, a agitação da cidade inicia
Os conflitos interiores vão somando
As crises ansiosas internas Intensas
O próximo dia a mesma coisa
O ciclo diário, a noite é pequena
O cansaço gera crise ansiosa
Os conflitos internos somam
Enfim, depressão é a finalidade
O mundo gera doenças
Buscar o equilíbrio é necessário
Para construir vida e saúde
É possível ver e lutar
Para viver bem!

Os Sinais Joaninos

Os Sinais Joaninos

Sete sinais, de amor divino
Jesus mostrou, no caminho
Água em vinho, o primeiro sinal
De glória e poder, sem igual
Cura o filho, do oficial
Com uma palavra, o fez se levantar
Fé e confiança, no coração
De quem acredita, em Sua missão
Multiplica o pão, para a multidão
Alimenta a fome, com Sua mão
Cinco pães e dois peixes, bastaram
Para saciar, a multidão faminta
Caminha sobre as águas, com poder
Acalma a tempestade, com um só dizer
Os discípulos, se maravilham
De Sua autoridade, sem limites
Cura o cego, desde o nascimento
Abre os olhos, com Seu toque
Luz e visão, para o ceginho
Que viu Jesus, como o Messias
Ressuscita Lázaro, com um grito
Vida e ressurreição, em Seu chamado
Morte e vida, em Suas mãos
O poder de Deus, se manifesta
No Calvário, o sinal final
Jesus morre, para nos salvar
Ressurreição, vitória sobre a morte
Amor e redenção, para a humanidade ?

O político famigerado

O político famigerado

O político infame
Com promessas vãs, ele seduz
A plebe ignara, sua falta de virtude
E ele se ergue, ao poder conduz
Seu nome é sinônimo de ignominia
Seu rosto, uma máscara de hipocrisia
Ele subtrai e mente, sem escrúpulos
E o povo sofre, com sua tirania
Ele fala de equidade, mas não a pratica
Ele fala de justiça, mas não a respeita
Ele é o arquiteto da corrupção
E o povo é seu vassalo, sem direito
Mas um dia, a verdade virá à luz
E o povo se insurgirá, com ira e justiça
E o político infame, sucumbirá
E sua memória, será relegada ao esquecimento.

O seu Grimório

O seu Grimório

Entre sombras, um livro se esconde
Com segredos e feitiços, que a alma não entende
O seu Grimório, um tesouro a ser descoberto
Um mundo de magia, onde o impossível é certo
Páginas amarelas, letras que dançam
São Cipriano, o mágico, que o escreveu
Palavras de poder, que o coração sentiu
Um mistério que avança, sem parar
Invocações e feitiços, para o bem e para o mal
O seu Grimório, um guia espiritual
Velas e incensos, rituais sagrados
Um caminho para os deuses, alcançados
Cuidado, ó leitor, com o que você procura
O poder é uma faca, que corta e machuca
O seu Grimório, um espelho da alma
Que reflete os desejos, e os medos que nos calam
Então, se você ousa, abra o livro e leia
E descubra os segredos, que o seu Grimório tem
Mas lembre-se, ó leitor, que o poder é uma responsabilidade
E que o seu Grimório, é um tesouro, que deve ser usado com sabedoria
O seu Grimório, um livro de magia
Que contém os segredos, da alma e da fantasia
Use-o com cuidado, e com respeito
E ele te levará, ao mundo do desconhecido
Com velas e incensos, e rituais sagrados
O seu Grimório, é um guia para os deuses alcançados
Invocações e feitiços, para o bem e para o mal
O seu Grimório, é um tesouro, que deve ser usado com cuidado
São Cipriano, o mágico, que o escreveu
Com palavras de poder, que o coração sentiu
O seu Grimório, um mistério que avança
Um mundo de magia, onde o impossível é certo

O seu Grimório, um espelho da alma
Que reflete os desejos, e os medos que nos calam
Use-o com sabedoria, e com respeito
E ele te levará, ao mundo do desconhecido
Então, ó leitor, abra o livro e leia
E descubra os segredos, que o seu Grimório tem
Mas lembre-se, que o poder é uma responsabilidade
E que o seu Grimório, é um tesouro, que deve ser usado com cuidado

Virtude caminho da graça

Virtude caminho da graça

Entre o excesso e a ascese,
Há um caminho a percorrer,
A virtude, um meio justo e sábio,
Que nos guia à graça, sem perecer.
A ascese nos purifica,
A virtude nos ilumina,
O caminho do meio é o equilíbrio,
Que nos leva à iluminação divina.
A coragem, não é a temeridade,
Nem a prudência, é a pusilanimidade,
O meio justo é a virtude,
Que nos leva à harmonia e à beatitude.
Caminheemos pelo meio,
Sem nos desviar,
A virtude é o caminho,
Que nos leva à graça, e ao bem supremo alcançar.

Homem líder nato.

Homem, líder nato.

O homem, líder nato,
Nasceu para liderar,
Caçava para alimentar,
Sua família, seu lar.
Plantava a terra fértil,
Colhia o fruto do seu suor,
Protetor, guerreiro,
Defendia seu amor.
Com força e coragem,
Protegia sua nação,
Líder, pai, irmão,
Um homem de ação.
Hoje, ele ainda lidera,
Com sabedoria e paixão,
Protetor da família,
Guerreiro da nação.
Seu legado continua,
Um exemplo a seguir,
O homem, líder nato,
Um herói, um pai, um guerreiro.

Leis dos Sentidos

Leis dos Sentidos.

Ó, leis dos sentidos, sutis e profundos,
Regem o mundo, em suas próprias essências,
Tato, olfato, paladar, audição e visão,
Cinco portas para a alma, em união perfeita,
Nos fazem sentir, nos fazem viver,
E nos conectam, ao cosmos infinito.
O equilíbrio, que nos mantém de pé,
A propriocepção, que nos faz sentir,
A interocepção, que nos faz perceber,
O estado do corpo, em cada emoção,
A nocicepção, que nos faz sentir dor,
E nos alerta, para o perigo e a lesão.
A termocepção, que nos faz sentir,
O calor e o frio, em cada estação,
O sentido do tempo, que nos faz perceber,
A passagem dos momentos, em cada segundo,
E a intuição, que nos faz sentir,
O que está por vir, em cada pensamento.
E além desses, há os sentidos da alma,
Que nos conectam ao divino e ao eterno,
O sentido emotivo, que nos faz sentir,
O amor e a compaixão, em cada coração,
O sentido sensitivo, que nos faz perceber,
A beleza e a harmonia, em cada criação.
O sentido vegetativo, que nos faz viver,
Em sintonia com a natureza e o universo,
O sentido intelectual, que nos faz compreender,
A sabedoria e a verdade, em cada pensamento,
E o sentido mineral, que nos faz perceber,
A estrutura e a forma, em cada cristal,
Que se ergue como um templo, em silêncio,
E nos revela, os segredos da terra.

Leis dos sentidos, que nos governam,
Em cada momento, em cada emoção,
Nos fazem viver, nos fazem sonhar,
E nos conectam, ao cosmos harmonioso,
E nos fazem buscar, a perfeição e a harmonia,
E nos leva, ao caminho da verdade.
E assim, os sentidos, nos fazem ver,
A beleza e a maravilha, em cada ser,
E nos fazem sentir, a conexão e a unidade,
E nos fazem viver, em perfeita harmonia,
E nos fazem buscar, a sabedoria e a verdade,
E nos leva, ao infinito e ao divino.
E no silêncio, onde os sentidos se calam,
A alma se revela, em sua essência pura,
E nos faz ver, a verdade que transcende,
A realidade, que os sentidos não podem ver,
E nos conecta, ao mistério e ao sagrado,
E nos leva, ao coração do universo.

Cadê Romeu?

Cadê Romeu?

Cadê Romeu? Onde está o amante?
Morto de amor, em Verona distante
Julieta chora, em balcão vazio
Sem o seu amor, o coração partido
Romeu se foi, em noite de lude
Toxicidade do destino, o levou
Julieta clama, por seu nome em vão
Mas o silêncio é a resposta, cruel e fã
Amor é fogo, que arde sem parar
Paixão que consome, sem se importar
Romeu e Julieta, unidos pela dor
Mas separados, pelo ódio e pelo horror
Cadê Romeu? Onde está o herói?
Morto em duelo, por Mercutio ferido
Julieta sofre, em solidão e dor
Sem o seu amor, a vida é um tormento
Romeu é sombra, que some no ar
Julieta é lágrima, que não para de cair
Amor é sonho, que virou pesadelo
E a morte é a única, que os pode unir
Cadê Romeu? Onde está o amor?
Perdido em Verona, em noite de horror
Julieta espera, em vão e em dor
Mas o amor é eterno, e não pode morrer
Romeu e Julieta, um amor maldito
Unidos pela morte, em destino aflito
Cadê Romeu? Onde está o amante?
Morto de amor, em Verona distante.

Araguaia e a Jangada

Araguaia e a Jangada

A jangada, efêmera e audaz
Sulca as ondas do Araguaia
Com o vento a favor e o sol flamígero
Segue seu rumo, sem temor
Seu leme é um coração pulsátil
Que late ao ritmo das ondas
Seu velame é uma asa candida
Que voa sobre as águas serenas
A jangada, símbolo de liberdade
Que desafia as correntezas
Com a força do rio e a graça do céu
Segue seu caminho, sem desvios
Seu capitão é um homem rude
Mas com um coração de aurífero
Que conhece os segredos do rio
E as estrelas do céu noturno
A jangada, lar de uma família
Que vive e sonha ao sabor do rio
Com a simplicidade e a beleza
Da vida ao ar livre e ao sol
Seu destino é um mistério
Que se desdobra com o tempo
Mas a jangada segue em frente
Com a força do rio e a fé do coração
A jangada, símbolo de esperança
Que navega contra as correntezas
Com a determinação e a coragem
Segue seu rumo, sem temor
A jangada, parte do Araguaia
Que se mistura com o horizonte
Com a beleza e a simplicidade

Da vida ao ar livre e ao sol

Poetisa apaixonada

Poetisa apaixonada

Ânima exacerbada, ardor febril
Versos fluem, paixão incandescente
Palavras dançam, ritmo cardíaco
E a alma, que se revela
Olhos ardentes, fogo interno
Coração pulsante, ritmo poético
Versos nascem, paixão desmedida
E a poetisa, que se entrega
Língua de fogo, verbo criador
Poesia fluente, amor sem fronteiras
Alma expuesta, coração aberto
E a paixão, que transborda
Mas há o silêncio, que se impõe
E a dúvida, que se insinua
Poetisa apaixonada, risco sublime
E a arte, que se justifica.